

Do 'anfiteatro sobre o Tejo'



Diário de Lisboa

Há duas semanas o historiador Edgar Salvadori de Decca, do Instituto de

Unicamp, embarcou para Lisboa na condição de primeiro professor ocupante

Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da

da Cátedra Brasil-Portugal em Ciências Sociais, que recém se instalou no contexto de um convênio de cooperação entre a Unicamp e o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da

Empresa (ISCTE). Antes de seu embarque, o Jornal da Unicamp fez um desafio a De Decca: registrar seu cotidiano em um diário de talhe clássico, um exercício de reflexão e observação do

intelectual brasileiro em terras lusas. De Decca aceitou, viajou e, nem bem desfez as malas, já enviou seu primeiro texto. Que terá seqüência nas próximas edições.

EDGAR DE DECCA

Especial para o Jornal da Unicamp

A cidade é assim conhecida, pelas sete colinas. Lisboa mais se parece com um anfiteatro sobre o Tejo. Talvez, para nós brasileiros o espetáculo se completa no jogo insinuante da história, ao relembrarmos a partida dos portugueses rumo ao Atlântico. Deste anfiteatro da história, me descobri na memória de um outro, já há tanto tempo por aqui. A sensação de estarmos em um anfiteatro presenciando a reatualização do passado junto à Torre de Belém é ao mesmo tempo inquietante e nostálgica.

Li, meses atrás, um autor português que viveu a maior parte de sua vida no exílio e que nos fala deste lugar de memória que é Portugal. Aqui, ao que parece, o tempo se recusa a passar. Terra da memória, Portugal, segundo Eduardo Lourenço, é também o território da saudade. Nem da nostalgia, nem da melancolia. Ela, a saudade, habita o mesmo espaço, mas não se confunde com aquelas outras modalidades de sentimento com relação ao tempo. A saudade, este sentimento de amor excessivo que se apossa de todo o tempo do passado, sem permitir esgotá-lo, parece assumir uma dimensão onírica, de sonho. Ainda voltaremos a este tema em outra ocasião, mas é esta saudade, que se senta ao nosso lado, diante deste anfiteatro da história, que é a cidade de Lisboa.



A Torre de Belém, em Lisboa, construída entre 1515 e 1521

Diante dos relatos de viagem dos negociantes venezianos que vieram espionar Lisboa, a partir dos idos de 1492, nos perguntamos quais as lendas contidas nestas margens do Tejo, que projetaram os portugueses como um povo destinado a realizar uma missão ao mesmo tempo redentora e civilizatória. Diante desta indagação, Sergio Buarque de Holanda iniciou a sua trajetória historiográfica, em 1936, com o livro *Raízes do Brasil*, acabando por concluir este percurso intelectual em 1957, quando no intervalo de dois meses defendeu duas teses complementares sobre a sociedade e a cultura portuguesas na época dos descobrimentos. Uma delas, a ainda inédita *A Formação da Sociedade Portuguesa na Época dos Descobrimen-*

tos, defendida na Escola Livre de Sociologia e Política, e a outra, defendida na Universidade de São Paulo, tornou-se, quem sabe, a sua obra de maior densidade historiográfica, *Visão do Paraíso*.

Há alguma coisa de inacabado em sua tese de mestrado que fascina o leitor. Talvez seja o olhar incerto e investigativo, tal como aqueles olhares de mercadores venezianos e genoveses que pelo estuário do Tejo navegaram. Esta tonalidade pouco afirmativa e mais flutuante do texto de Sergio Buarque parece indiciar aquela impertinência do olhar estrangeiro sobre a Lisboa dos descobrimentos. Olhares maravilhados com o seu cosmopolitismo, como o daquele viajante jesuíta Giovanni Botero, segundo o qual "Lisbona, che pure è la maggior città d'Europa,

accentuandone Parigi e Constantinopoli". Acentua-se em todos os relatos de viajantes o caráter extrovertido de Lisboa, cidade cheia de vida, que contrasta com a desolada paisagem do interior do país. Um outro viajante italiano, Filippo Sasseti, por volta de 1578, também se surpreende com a agitação constante da cidade: "aportam aqui barcos em profusão infinita, saídos da Dinamarca, do Báltico, da Holanda e da Flandres inteira, de Inglaterra e toda a costa da Bretanha e França, trazendo de tudo, mesmo ovos e galinhas, sem falar nas somas de dinheiro, e levando de volta especiarias...", mas também percebe o contraste de Lisboa com os interiores do país: "A bondade do porto a tudo daria remédio se fora natural, e não o é, a esterilidade do país, pois vêm dos mares gélidos as virtualhas que o sus-

tentam... De que serve, pois, querer forçar a todo o custo a própria terra? Porquê tamanhalida, se as coisas não de chegar a seu tempo ao porto do mais belo rio da Europa inteira, no meu entender?"

Destas e de outras indagações se ocuparam os viajantes estrangeiros e assim também podemos compreender a tese inédita de Sergio Buarque de Holanda, hoje sob guarda do Siarq (Arquivo Central) da Unicamp. Com um elemento adicional: a viagem de Sergio ao passado pretendeu encontrar aquele Portugal que nos deu a nossa forma cultural e os nossos traços psicossociais. Ao final de sua tese, o autor se indaga sobre este Portugal enigmático e movediço e espera descobrir, nesta atitude especular, a imagem de nós mesmos, no momento de nossa formação, para além dos mares atlânticos.

Cartas na mesa

■ Cronobiologia

Caros amigos, acabo de ler, em vossa página na Internet, o artigo "A hora de cada um" que trata precisamente o tema da cronobiologia. Me pareceu um artigo interessante e me motivou a vos enviar um projecto de lei sobre "Trabalho noturno, em regime de turnos e folgas rotativas" elaborado por uma equipa do Bloco de Esquerda / Portugal, equi-

pa e partido de qual faço parte. Essa equipa, composta de médicos de várias especialidades, professores universitários e investigadores das Universidades de Lisboa, Coimbra e Minho/Braga, técnicos de segurança no trabalho, advogados, trabalhadores de turnos da electricidade, enfermagem... trabalhou durante meses e produziu um projecto de lei que apresentou no nosso parlamento, na VIII legislatura, e foi derrotado. Posteriormente, em IX legislatura, reanalisámos o projecto, tomando-o um pouco "menos exigente" e mais "permeável" às propostas de negociação sindical colectiva, formulando a proposta N.º 133/

IX que anexo e que ainda não chegou a ser votado em plenário parlamentar. Poderéis ainda, se achares interessante consultar a anterior proposta de lei feita na anterior legislatura, a VIII, e quais outras propostas de lei na ligação http://www.parlamento.pt/cgi-bin/pesquisa_inic_legis. Esperando ter dado informação positiva. Os meus cumprimentos. Lisboa, 4 de Outubro de 2003.

Victor Franco,

Coordenador da Equipa de Trabalho / Imigração Bloco de Esquerda / Portugal.

■ "Ratoeira hormonal"

Cumprimento pela publicação, com destaque para a matéria "Desarmando a 'ratoeira' hormonal", sobre os resultados de um estudo relacionado com o hormônio tireoideano, obtido pelo mestrando Leandro Marinéz, do Instituto de Química da Unicamp.

Atenciosamente,
Rubens Otoni,
deputado federal (PT/GO).

UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas

Reitor Carlos Henrique de Brito Cruz.

Vice-reitor José Tadeu Jorge.

Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva.

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Rubens Maciel Filho.

Pró-reitor de Pesquisa Fernando Ferreira Costa.

Pró-reitor de Pós-Graduação Daniel Hogan. Pró-reitor de Graduação José Luiz Boldrini.

Jornal da Unicamp

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária "Zeferino Vaz", CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. Fax (0xx19) 3788-5133. Homepage <http://www.unicamp.br/imprensa>. E-mail imprensa@unicamp.br. Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editor Alvaro Kassab. Redatores Antonio Roberto Fava, Isabel Gardenal, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldo Cantanti e Dário Crispim. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. Ilustração Félix. Arquivo Antonio Scarpineti. Serviços Técnicos Dulcinéia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569. Assine o jornal on line: www.unicamp.br/assineju